INDICAÇÃO Nº 0340/2017

Nos termos do art. 152 do Regimento Interno, indico ao Exmo. Senhor Prefeito Municipal, para que através do setor competente da Municipalidade, denomine o Bairro Estação Velha de João Medina Ortiz (biografia anexa).

Sala das Sessões, 02 de outubro de 2017.

DEYSE SERAPIÃO
VEREADORA



JOÂO MEDINA ORTIZ

Nasceu em 16/12/1895

Faleceu em 24/08/1982

Biografia de "João Medina Ortiz"

Nasceu em Piracicaba, estado de São Paulo, em 16 de dezembro de 1895, filho de João Medina Rueda e Tereza Ortiz Haro, imigrantes espanhóis de Málaga.

Em Piracicaba fez o curso primário. Começou, ainda menino, trabalhando em uma gráfica e em 27 de setembro de 1910 ingressou na Companhia Paulista de Estradas de Ferro, como funcionário praticante, na cidade de Taiuva.

Fez longa carreira trabalhando em centenas de cidades e teve o privilégio de cultivar muitas amizades por todos os lugares aonde passou.

Foi casado em primeiras núpcias com Aracy Peixoto, tendo nascido os filhos Terezinha e João.

Em 12 de agosto de 1930, já viúvo, foi transferido para Santa Cruz das Palmeiras como chefe de Estação, com dois filhos pequenos, mais sua mãe Tereza e o Tio José.

Em 1931 casou-se com Maria Josepha Vitta, filha de imigrantes italianos. Em Santa Cruz das Palmeiras nasceram os filhos Aracy (Nininha), José (Zezinho) e Sylvio.

Em 22 de Janeiro de 1939 foi transferido para a cidade de Garça, naquela época chamada zona da mata, região nova e de futuro promissor, cujo progresso se deu com a abertura de fazendas e o plantio de café, que era a riqueza da região.

Em Garça nasceu a filha Maria Salete.

O Sr. Ortiz, o Chefe da Estação, como era conhecido, foi um homem muito prestativo, um profissional competente, correto e honesto em todas as suas atitudes. Destacou-se como cidadão prestante, sempre atencioso com as pessoas com quem se relacionava.

Naquela época, Garça era um dos maiores centros produtores de café do mundo, exportando para todas as partes do planeta. Toda essa riqueza era transportada pela Estrada de Ferro, portanto, pelas mãos do Sr. Ortiz. Garça era uma espécie de "porto seco", pois o café já saía de lá preparado, padronizado e ensacado, direto para o navio de Santos. Garça chegou a exportar, em apenas uma safra, mais de 200.000 sacas de café.

O Sr. Ortiz exerceu sua profissão na Estrada de Ferro, com competência e atividade plena, fazendo, através de suas atitudes, um verdadeiro sacerdócio. Sua dedicação ao trabalho era motivo de admiração de quantos conviviam com ele.

Finalmente, em 03 de maio de 1963, após 53 anos de bons serviços prestados à ferrovia, dos quais 24 anos em Garça, o Sr. Ortiz se aposentou. Nunca teve em seu currículo qualquer nota desabonadora. Foi homenageado, junto com outros companheiros de trabalho, em cerimônia realizada na cidade de Rio Claro, pela diretoria da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, recebendo das mãos do então Governador do Estado Dr. Adhemar Pereira de Barros, o diploma de Honra ao Mérito pelos relevantes serviços prestados. Compareceu à solenidade trajando seu uniforme e boné de Chefe de Estação, que ele usou com muito orgulho e muita honra.

Sua carreira foi muito bonita, foi um grande exemplo de trabalho, dedicação e honestidade em tudo o que fez.

Sua atuação na vida comunitária foi também bastante significativa, sempre participando modestamente, nem sempre com recursos financeiros, mas sim com seu trabalho e esforço. Na Construção da Igreja Nossa Senhora de Lourdes do Frei Aurélio, de quem era grande amigo, participou ativamente exercendo até trabalho braçal.

Sempre orientou os antigos funcionários da Companhia Paulista em suas aposentadorias e pensões, bem como suas viúvas e herdeiros.

Na vida familiar foi um exemplo: muito dedicado com todos. Os filhos estudaram e tiveram sucesso em suas atividades.

Citamos aqui um trecho de uma carta escrita pelo filho Sylvio:

> ..."para nós foi e é uma grande felicidade ter tido um pai como ele: bom e extremado, a sua passagem foi fecunda e transmitiu a todos os ensinamentos mais nobres; ele cumpriu, com rara habilidade, a sua missão – tanto na família, como nos demais campos de atividade – sempre com abnegação."

O Sr. Ortiz sempre contou com a colaboração inestimável da esposa D. Josefina, excelente costureira, comparada nos dias atuais a uma modista. Foi, com certeza, uma das melhores bordadeiras de Garça. Bordou enxovais para várias gerações, com verdadeira habilidade artística. Era também uma ótima dona de casa e uma excelente mãe.

O Sr. Ortiz faleceu no dia 24 de agosto de 1982, com 86 anos de idade, não resistindo a uma cirurgia a que tinha se submetido.

Terezinha, a filha mais velha do primeiro casamento, foi uma segunda mãe para todos os irmãos. Não se casou, pois tinha como missão ajudar na educação dos irmãos.

João (Joãozinho), Professor e contador, bancário aposentado, casado com Antonia Subirá, tem os filhos: João Paulo, professor universitário e autor de vários livros: José Eduardo, engenheiro eletrônico e Luiz Roberto, químico.

Aracy (Nininha), professora, casada com Paulo Mauro Corrêa, tem os filhos: Paulo, engenheiro de computação e Maria Ângela, secretária executiva.

José (Zezinho), advogado, administrador de empresas, bancário por vocação, teve os filhos do primeiro casamento: Luiz Henrique (falecido) e Regina Aparecida. Em segundas núpcias casou-se com Adelaide Kauam, professora secundária e paisagista, e tem os filhos: Renato, engenheiro químico e Eliane, economista.

Sylvio, administrador de empresas, foi casado com Evelyn Kocourek, jornalista, ambos falecidos. Teve a filha Karin, fisioterapeuta, residindo atualmente em Salvador, Bahia.

Maria Salete, professora, casada com Dr. Carlos Ferrari, engenheiro agrônomo, teve os filhos: Carlos Henrique (falecido), as gêmeas Maria Sílvia, enfermeira e Maria Tereza, pedagoga; e a mais nova, Maria Graziela, professora.

João Medina Ortiz plantou boas sementes as quais germinaram e deram bons frutos.

Com certeza ele descansa em paz.